

# Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Ação Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1\$200 — pelo correio . . . 1\$370  
Semestre . . . . . 600 — " " . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2\$500  
Numero avulso . . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . 60  
Repetição, por linha . . . . . 50  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Desconto nos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## SUBSISTENCIAS

Na constituição da nova Comissão Administrativa do Município de Barcellos, parece que houve o cuidado, que nós louvamos, de não figurar entre os seus membros o nome de nenhum commerciante, para que, segundo percebemos, ninguém podesse um dia suspeitar de que qualquer dos membros da referida Comissão estivesse connivente nos negocios ou nas manigancias dos açambarcadores, ou em qualquer acto de caracter commercial.

Já ouvimos que, de facto, assim foi pensado, e que aquelle desejo obedeceu a constituição da referida Comissão Municipal.

Olhando para os nomes que a compõem, logo nos inclinamos a dizer que a administração municipal está presentemente entregue a homens que nunca foram considerados membros dirigentes de qualquer agrupamento partidario—embora sejam partidarios—e que entraram para a nova Comissão Municipal bem conhecedores das difficuldades do momento, como as do problema, hoje magno, das subsistencias.

Assim, a nova Comissão Municipal deve estar mais que inteirada da sua missão e dos graves problemas de que tem de occupar-se—da necessidade, que as circumstancias lhe exigem, de preferir, a todas, a questão das subsistencias.

E porque este problema gravissimo das subsistencias é de facto aquelle assumpto que mais deve interessar os homens chamados a dirigir um municipio, todos aquelles que entraram agora na Camara Municipal devem sentir-se capitães de olhar bem de frente o problema magno das subsistencias e a lançarem-se, decididamente, a procurar atenuar tanto quanto possivel a situação quasi desesperada em que se vem vivendo.

As circumstancias impõem que se prefira, inteiramente a todas, a questão da alimentação publica—porque, ou dentro do periodo das colheitas do presente anno os celheiros se abastecem dos cereaes que se tornam indispensaveis á subsistencia do publico, ou o proximo anno trará, incontestavelmente, muitas mais surpresas e muitas mais difficuldades, que então serão irremediaveis.

Aos homens que sobre seus hombros deixaram cair o grande pezo das responsabilidades administrati-

vas n'um periodo como o de que nos imos approximando, não deve faltar isenção para pôrem de parte considerações e respeitoes pessoais, para que assim despidos vejam sómente o povo do seu concelho, que reclama, ordeiramente, contra tantos gananciosos abusos commettidos... a sombra de bondades illimitadas.

Serão capazes de proceder assim os cavalleiros a quem foi entregue a administração municipal? Respondemos a esta consideração, dizendo que temos em todos elles uma confiança a que podemos chamar illimitada, porque s. ex.<sup>as</sup> entraram para a Camara, sabendo perfeitamente que o primeiro problema a resolver, é a questão das subsistencias.

De résto, todos quantos pensam n'este problema magno, consideram que o amontoado de leis que tem salido do Ministerio das Subsistencias resultarão do nullo effeito, se á frente dos concelhos, nas Camaras e nas Administrações, não estiverem pessoas que as applicquem, segundo o criterio de romper contra todas as conveniencias pessoas e politicas.

O decreto que ha pouco foi publicado sobre os açambarcadores, será mais uma medida nulla se as autoridades fiscaes não procederem com todo o rigor, applicando, de olhos fechados e de pulso firme, as penas graves d'esse decreto, ou se não fiscalisarem, uma e muitas vezes, o cumprimento rigoroso d'esse decreto.

E quanto á lei que estabelece como unicos compradores e vendedores de generos alimenticios as Camaras Municipaes... diremos apenas que se as Camaras tomarem a sério a doutrina d'este decreto, o açambarcador terá desaparecido e a lei será então reconhecida como medida salutar e benéfica. Do contrario... o proximo anno trará irremediavelmente a fome, que é sempre má conselheira e para a qual o legislador não tem remedios...

A estas considerações temos que acrescentar a da necessidade, hoje mais que urgente, de se harmonisar em cada districto o preço dos cereaes.

Era ao sr. governador civil a quem competia chamar os presidentes das Comissões Municipaes, e com elles assentar o preço mais razoavel, entendendo se ao mesmo tem-

po com o districto da Vianna, aonde o preço deveria ser igual ao do districto de Braga, quanto a cereaes.

Convinha tambem que dentro d'estes dois districtos as medidas de fiscalisação que houvessem de ser tomadas se harmonisassem perfeitamente.

Para o bom criterio e para a boa vontade de todos quantos n'esta momento tem sobre seus hombros as responsabilidades de procurar o abastecimento do concelho, garantindo a existencia dos cereaes indispensaveis á alimentação publica, é que nós appellamos, certos de que quem taes encargos toma saborá corresponder ás responsabilidades do momento.



Uma greve gorada. — Effeitos que d'ella se seguiriam. — O Zé Chorinca atrapalhado — Um termo que o pôde em termos de o não comprehender. — Descoberta gloriosa. — Um murro na testa. — O burro do moleiro. — Carros, quimboios, gericos e gambias. — A chocolateira do Bom-Jesus de Braga. — Burros em greve? — O burro do tio Manoel d'Azenha. — Como os formigas deviam andar.

Ora esta nem ao mafarrico lembrava! As classes de transportes estiveram, segundo dizem as gazetas, vae não vae, para se pôrem em greve, em Lisboa! E foi por um triz que a coisa gorou! Felizmente, porque, se não góra, havia de se ver o bom e o bonito...

E não te ponhas, leitor amigo, com uns ares de quem não quer a coisa assim a modos de escarnica! Olha que isto é sério e bem sério!

Só o não comprehende quem não tem um boccadinho de falta de panno na carapuça. Eu, por mim, entendi logo e não me arrebitou a cabeça!

E que, quando li a noticia, puz-me immediatamente a magiar: Se a greve não gorasse, o que é que assuaderia para que os periolicos se mostrassem tão assarapantados?

E como tenho cá as minhas faróffias de saber mais portuguez que um cidadão de Tuy, fui-me logo ao dictionario e perguntei-lhe: — Dize-me lá, meu velho amigo: Que hortaliça é essa de transportes?

(E bom foi perguntar-lhe, porque, aqui para nós, que ninguém nos ouve: Eu estava persuadido de que transportes eram cousas que estivessem arrumadas atraz das portas, e sendo assim, não era greve que causasse transtornos nenhuns. Por ahi não ia o gato ás filhozes...)

E o dictionario me respondeu: — Transporte, quer dizer — acção de transportar, meio de locomoção.

## A ALMA RACIONAL

a E. S.

Alguma coisa ha em nós que é immortal,  
Em nósso transformar-se ponto estavel,  
De nossas facultades inefavel  
Principio: — é a alma; ser espirital.

Por Deus creada após a concepção,  
E' do homem a parte distinguivel,  
Que o torna para sempre imperecivel  
Nos fastos da eternal distincção.

Assim responde a sã philosophia  
A essa falsa e absurda theoria  
Que diz nada existir depois da morte...

Pó e só pó?... Mentira! Temos uma alma,  
Que, ditosa, de Deus terá a palma  
Ou infeliz será a sua sorte.

Muito bem, ou antes, muito mal, pensei eu, porque com a explicação ainda mais ás aranhas fiquei, visto que transportar e locomoção nunca foram bichos que me entrassem cá no bostunto.

Resolvi-me, portanto, a consultar de novo o dictionario:

Transportar, conduzir d'um ponto para o outro.

Locomoção, mudança de logar.

Ora bolas! disse cá para a minha rabona. Vem tudo a bater na mesma bigorna, e por isso não tenho outra cousa a fazer que substituir a palavra transporte por mudança de logar. Mas vejamos lá que bicharoco me sahiu: Estiveram para pôr-se em greve, em Lisboa, as classes de mudança de logar...

Dei um murro tão grande na testa, que, se não fosse por ter medo de me doer, fazia-lhe um gallo do tamanho d'aquelles que já arrastam a aza e cantam de grosso!

E estive para mandar o dictionario para o... qué o fez! Pois que senti-do me dava isso? Nenhum.

Como, porém, tenho mais paciencia que o burro do meu moleiro, que é philosopho e que, por signal, tem sempre uma preilha arrebitada para ar e a outra cahida e que, palavra de honra, quando anda é sempre com as quatro pernas porque é quadrupede, puz-me a acomodar á noticia a segunda significação e assim vim a adivinhar, que quem esteve para se pôr em greve foram os meios de locomoção.

Ora... por meios de locomoção, conheço eu, por exemplo, os carros, os quimboios, os gericos e as flautas cá da gente!

E puz-me a racciocinar:

Affirmar que os carros se puzessem em greve, só os tólos que não tem juizo nenhum, pois em greve estão elles sempre, visto que, se os não arrastarem, andam sempre parados sem se bolirem do sitio.

Com os quimboios dá-se exactamente a mesma coisa. E' preciso deitar-lhes na bariça uma fogueira muito grande e agua a ferver para elles se pôrem a bufar de pèrros por baixo e por cima, isto é, pelas bahulas e pelo canudo, e depois fugirem assanhados como os bois do tio Zé do Portello que entram no eirado por uma cancella, quando picados da mosca!

E mesmo assim acontece-lhes muitas vezes como antigamente ás machinas do Bom-Jesus do Monte em Braga, a que o Zé-Povinho chamava cho-

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de

H. Coelho Gonçalves

Por preços módicos.

Óculos medicinaes

Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique



colateiras. Nas descidas, fugiam que as levava o diabo e a gritarem sempre que não queriam ninguém diante d'ellas: Lá p'ra traz! Lá p'ra traz! Lá p'ra traz!

Mas quando era nas subidas, começavam a sentir-se fraquinhas, a andarem em sentido contrario, a queixar-se de que o caminho era muito áspero e lhes fazia mal aos calos:—Pouca terra! Pouca terra! Pouca terra!

E até também ás vezes, antes de chegarem ás primeiras casas de Esporões, que teem uns jardins á frente e onde se veem uns rapazes de barro pintado a arrebitarem como chafarizes, se encostavam aos muros e dormiam a sua sonéca!

Já veem, portanto, meus queridos leitores, que em greve estão elles a cada passo sem que, por isso, o mundo deixe de ser uma boa que, partido a meio, dê duas gamellas...

Quando á greve dos jumentos, tenho para mim que a cousa fiava mais fina, mas ainda assim nao era cousa que causasse muita aquella. E até para fallar a verdade estou convencido que nunca tal greve se faria. E a razão entra pelos olhos da cara a toda a gente. Pois se os burros são burros por serem burros, como é que elles podiam ter a alebradura de se lembrarem da greve?

Verdade é que eu conheço um — o burro do tio Manoel da Azenha, que, quando este o carrega muito, fica quieto como um sargento. E se o dono lhe arruma com o arrocho para o costado, começa logo a berrar com quantas tem:—Um hó! Um hó! Um hó!...—que é como quem diz:—Não vou... não vou... não vou...

Ora a greve das pernas dos formigas de Lisboa, essa é que poderia dar logar a um facto mirabolante...

Todos sabem que, porque elles têm a mania de formigar, não podem estar quiéto. Logo, se as flautas se lhes puzessem em greve, se se lhes recusassem a andar, eram muito capazes de se servirem para isso das mãos — o que daria aos não-grevistas a impressão de que andavam a quatro, que afinal é como ha muito já deviam andar. Não achas, leitor amigo?

Pois se achas,—achas!...

Zê Chorinca.

## SALVAÇÃO UNICA

Num memoravel discurso todo inflamado de patriotismo, dizia Briand, não lia muito, ainda, que a união de todas as forças vivas de França, era a condição essencial da victoria. A mesma coisa podemos nós dizer de Portugal, e, *mutatis mutandis*, dos catholicos portugueses: para as mesmas doenças, os mesmos remedios, para os mesmos effeitos, as mesmas causas.

Não é nessa intenção fallar hoje da aproximação, ou, com mais propriedade, da conjugação e unidade de vistas que deve haver entre todos os portuguezes, n'este momento unico na Historia, em que lá fóra se decide a sorte de Portugal. Não queremos dizer que é necessaria a união stricta de todas as correntes de opinião, e de todas as energias vivas, reclamando bem alto o direito inauferivel que temos de existir como nação livre, porque essa união impõe-se, é um principio axiomático que só a sociedade Bernardino, Norton, etc., finge desconhecer.

Entre nós, a união dos catholicos para a reconquista de todas as liberdades e direitos que lhe foram extorquidos, não só com a implantação do governo da republica, mas ainda desde 20 para cá, porque, leitores, o mal vem de longe, é d'uma inadmiabilidade palpavel.

Unam-sê os catholicos no campo puramente catholico, com o mesmo lema de «catholicos acima de tudo», e a victoria será sua.

Na Allemanha, a organização dos catholicos no Centro contra Bismark, que exilava e até enchia as prisões de padres e até de bispos, toda a gente sabe os fructos que produziu: o miseravel estadista, antes de se retirar para os seus domínios de Friedrichruh, onde depois morreu, viu as suas leis por terra, quer dizer, tinha ido a Capossa.

Na Belgica, o partido catholico, chefiado por Van Bommel, o cardeal Sterk e Malcu, conseguiu occupar por muito tempo as cadeiras do governo. E a presente guerra patenteou ao mundo inteiro quão proficuos tinham sido os devotissimos trabalhos dos catholicos belgas e o patriotismo heroico que reservava em suas veias.

Na Inglaterra, a secular inimiga do papado, vê-se que o movimento religioso, e sobretudo nas altas espheras e nas elites, é assombroso. Mas, ahí, os catholicos unem-se em massa para fazer as suas reclamações junto do governo, ou para protestar contra qualquer lei iniqua que os opprima. E o resultado é que ainda ha pouco, na grande capital, se realisou com toda a pompa uma procissão de Nossa Senhora de Lourdes, com a qual as columnas do *Times* tanto se admiraram.

Na França, o movimento é igualmente consolador; os principais membros da Academia são catholicos; os escriptores mais cotados, desde o immortal auctor do «Démou du millo» ao imminente auctor do «La Peur de Virre», veem na igreja a esperança de salvar a sociedade; o clero e os catholicos unem-se na mesma aspiração de salvar a patria, tanto do inimigo externo como do interno; a França nova, a França regenerada pelo sangue de tantos de seus filhos, de que é um symbolo Lavedan, professando desassombadamente o seu «creio», cujo echo ficará repercutindo pelos séculos em fóra, a França nova, diziamos, é a nação arrependida.

Na América, pondo de parte algumas, poucas, republicas, a união disciplinada dos catholicos sob as vistas e direcção dos seus Prelados, tem obtido a liberdade, como nos Estados-Unidos, onde a religião está florescentissima, apesar do governo ser officialmente protestante.

Até o Japão, no Extremo-Oriente, nos dá bellissimas lições.

Porque não havemos nós também de pugnar pertinazmente pelas nossas liberdades e direitos, quando de todo o mundo recebemos o exemplo?

Alguma coisa se tem feito, felizmente, entre nós, e a prova é que nas Camaras estão já alguns parlamentares do Centro.

Mas é preciso fazer muito mais; é preciso que por toda a parte se incendeie a ideia do Centro Catholico; que se desperte as massas adormecidas e despreocupadas; que se diga a quatro ventos e sem relucos, que todo o orgão que não funciona, depaupera e morre, e portanto que um povo, que é um aggregado de orgãos, desaparecerá logo que a sua actividade estacionar.

E' esta a pura verdade. Para que tal, porém, não aconteça, acudamos ao chamamento unânime dos nossos prelados, como os francezes ao de Briand, na certeza de que havemos de vencer.

A.

## Declaração verdadeira

Nenhum assignante nosso, absolutamente nenhum, nos manifestou o seu desagrado pela orientação dada aos seus escriptos — na celebre questão da fecha da porta á visita pascal em Cossourado — pelo nosso presadissimo colaborador V. A.

Por esse motivo, também não recebemos nenhuma devolução do nosso jornal. Esta é a expressão exacta da verdade.

Tudo quanto se diga em desacordo com esta leal declaração, é absolutamente destituído de fundamento.

Dito isto, ponto FINAL. Mesmo porque... jam satisprata bibunt.

BANCO DE SEGUROS  
(EM ORGANIZAÇÃO)  
Rua Garrett, 74 (Chiado) — Lisboa  
Capital: trez mil contos

Ações liberadas de 58000 reis. Titulos de uma, duas, cinco, dez e vinte ações.

Para subscrições do capital e mais informações nesta villa, com

Miguel Marinho de Faria  
RUA D. ANTONIO BARROSO

## EM MEIO DE EPIDEMIAS...

### O padre e o médico. —Vulgarizando.

São profissões estas que mutuamente se tocam, entrelagam, como a alma e o corpo, sobre que se exercem. Juntos, a alma e o corpo, são para ambos campo de acção: separados, para o padre a alma continua a ser objecto da sua cura ou honras mesmo nos estadios do Além; para o médico o corpo fica apenas um cadáver inerte, machina maravilhosamente organizada, sim, mas refractaria aos mais desesperados empenhos da sciencia para ser revivificada.

Em presença dos despojos da morte, o médico, se é materialista, fica insensível, de braços cruzados, branco, frio, esteril, para o vácuo, para a terra, em que se vai perder aquelle primoroso organismo; se crente, ainda então fica ao lado do padre, olhando para o alto, unindo aos d'ele os seus suffragios ou cultos. E médicos crentes, louvando Deus, ha-os também, e muitos, entre nós, como o foi esse astro culminante que, em chen o século passado, o desconhecido Pasteur.

Haja vista, por exemplo, a insipiente e ansipiosa Associação dos Médicos Catholicos portuguezes, que conta no seu seio valores incontestados como Ferreira da Silva e muitos dos lentes da nossa primeira Universidade.

Que intimas relações entre o padre e o médico! Este é o cura do corpo, como aquelle o da alma.

Quantas vezes o padre, serenando perturbacões intimas n'uma alma, arrancando espinhos de remorso a uma consciéncia, extirpando vicios, sanando chagas moraes, quantas vezes não destrói elle assim uma atmospheria mórbida de que todos se resentem e cria um ambiente de serenidade, de paz e alegria, eminentemente propria para a cultura da saúde?

Paralelamente, quantas vezes o médico, pregando a frugalidade e temperança, nos alimentos, parcimonia e racionalidade no vestir, moderação nos exercicios corporaes ou mentaes, continéncia nos prazeres, em summa, inculcando as leis da hygiene, quantas vezes dispõe elle assim os individuos para os bons costumes e proporciona a abastança e a harmonia para a familia?

Por outro lado o padre, para aforir bem a moralidade d'um acto humano, concreto, não basta só cotejar-o com a lei moral; deve também attender ao seu esse psicologico, isto é, ao grau de conhecimento e liberdade com que foi posto.

Ora, a intelligéncia e a vontade racional, conquanto sejam facultades espirituaes, estão condicionadas, enquanto empregadas ao envolvero terreno da materia — ao funcionamento do cérebro e outros orgãos, e consequentemente á sua perfeição ou deficiéncias, ao seu estado de saúde ou de doença.

Eis, pois, o padre e o médico, buco-trando-se, dando-se as mãos, auxiliando-se mutuamente no campo da Psychologia e da Hygiene.

Ainda mesmo que o médico, se for materialista, se deixe absorver, amortece, toda a sua visão intellectual no opaco écran da materia contingente e imutavel, queria por isso divergir do padre, que se alteia aos horisontes mais vastos do absoluto e do infinito; ainda assim ha de tercal-os a convergir para o mesmo campo o élo inextricavel que prende a alma e o corpo sobre os quaes respectivamente operam, o contacto natural das humanitarias profissões que exercem.

E o que se tem visto em todas as épocas, é o que estamos vendo agora n'esta hora terrivel de calamidades e epidemias.

Ah! nos encontramos lado a lado, no seu nobre campo de acção, indifferentes a perigos a dores, á morte, martyres tantas vezes do seu dever profissional.

Relêvem-nos, pois, que, sem sermos médico, discretiemos um pouco sobre hygiene, immunisação, prophylaxia, etc., n'esta quadra em que, afóra as endémias, do costume, somos fustemente visitados pelas epidemias da variola, do typho e da grippe hespauhola.

Não é proposito estólido de querer metter foice em seára alhoia, ou alardear pretensas novidades; é o comesiinho, intento de vulgarisar e relembrar coisas apuradas e sabidas dos profissionais, mas geralmente esquecidas ou ignoradas do publico: o que, parece, é conforme com a missão educadora da imprensa.

N'esta ordem de ideias, ahí vão alguns aphorismos, publicados em forma métrica e rimada, em 1900, mas que teem plena actualidade:

Se queres ver creanças, bem sadias, Costuma-as ao ar livre e a aguas frias.

Se desejas ser sadio, Nos pés nunca sintas frio.

Nas casas em que o sol não tem entrada, Sempre a doença faz cruel morada.

Mau ar e maus alimentos, Fazem-nos mil soffrimentos.

Sempre a molestia sae pela janella, Se muito ar e luz entram por ella.

O muito ar e luz muito abundante, E' um barato e bom desinfectante.

De todos os remedios, o ar puro, E' sempre o mais barato e o mais seguro.

Só casa com janella ha de servir, Para fazer teu quarto de dormir.

Apenas para o sono aproveitar, No quarto de dormir se deve entrar.

Pela copia, V. A.



# O manifesto dos cereaes

Vão ser enviados aos presidentes da Junta de Parochia d'este concelho os impressos para o manifesto dos productos agricolas que são colhidos na presente epoca — o trigo mole, o centeio, a aveia, a cevada e a batata — e juntamente com esses impressos, o digno presidente da commissão municipal remette uma circular em que pede ás Juntas de Parochia para promoverem o manifesto exacto de todos esses productos.

Pela leitura d'esses impressos se comprehende logo que o governo exige a descripção por kilogrammas, dos generos d'escriptos na declaração: e, para facilitar este manifesto por kilogrammas, foi feito o calculo do pezo de cada uma medida, de 17,373<sup>m</sup> — que deu o seguinte resultado:

O trigo mole, 14 kilos; o centeio, 13 kilos; a aveia, 10 kilos; a cevada 13 kilos; e a batata 18 kilos.

Em face das leis que regulam este manifesto de cereaes, todos verificam quanta seriedade póde e deve ser exigida aos manifestantes, em seu proprio interesse.

Ha muito productor que tem procurado illudir a lei, manifestando apenas as quantidades de cereaes que muito bem quer e sonhando o resto.

Sabemos que as auctoridades fiscaes vão exercer neste anno uma rigorosa vigilancia, a ponto de serem applicadas as penalidades das leis aquelles que não forem exactos nas suas declarações.

As Juntas de Parochia, a quem os referidos impressos vão ser enviados, tem o dever de promover o exacto manifesto dos cereaes e outros productos agricolas; e quando assim não procedam, tornam-se moralmente cúmplices dos extravios ao manifesto e dos gananciosos propósitos dos productores que pretendam faltar ao cumprimento das disposições legaes.

Exhortamos todos a que satisficam lealmente ás exigencias da lei, e, muito especialmente aos srs. Presidentes e vogaes das Juntas de Parochia, nós pedimos que auxiliem, tanto quanto possível, lhes seja, o manifesto exacto dos productos a que se refere o manifesto.

Isto, no interesse de todos: dos productores e dos compradores.

Quereis uma installação electrica barata?  
— Pedir preços á  
**Instaladora**  
Largo Dom Jesus da Cruz, 14-1.

## Echos & Noticias

### Dr. Francisco Torres

Concluiu, com distincção, a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso presado patricio, sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, que alli fez um curso brilhante, o que é garantia mais que segura que esta terra vai ter, no sr. dr. Francisco Torres mais um medico distincto a honrala.

A s. ex.<sup>a</sup> e a seus paes, os nossos parabens.

**CÁPSULAS SULFURO ANTIMONIAES** Superior associação medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, como as tosses rebeldes, asrhmaticas e convulsas, bronchitis agudas e chronicas.

A venda na  
**Pharmacia A. de Faria**  
Rua Infante D. Henrique — Barcellos.

### Sob a Cruz

Falleceu ha dias, em Espozende, a sr.<sup>a</sup> D. Marianna Lopes, esposa do digno e brioso chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes.

— Nesta villa falleceu o sr. José Rodrigues, feitor da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Costa, e de idade avançada.

— Em Goios, tambem falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Peixoto, virtuosa sogra dos srs. Eduardo Henriques Neves e Eddardo Machado, da mesma freguezia de Goios.

A todas as pessoas da lucto, os nossos sentimentos.

### Curso lyceal

Obtiveram passagem:

— Para a 5.<sup>a</sup> classe do Lyceu do Guimarães, os srs. Carlos Alberto Velloso d'Araujo, Leonel Monteiro Esteves, Manoel Carmona Coelho Gonçalves, Carlos Gajo (Pervença), Oscar Alcada, Carlos Pereira de Sousa e Carlos Bernardo Limpo Farias;

— Para a 3.<sup>a</sup> classe do mesmo Lyceu de Guimarães, os srs. José Maria Carvalho e Augusto Mattos; e,

— Para a 2.<sup>a</sup> classe do mesmo Lyceu, o sr. Antonio Velloso d'Araujo.

A todos os estudiosos academicos e a suas familias, os nossos parabens.

### Avenças e manifestos

Previamente se todos os contribuintes do imposto indirecto municipal, que ainda não pagaram, na thesouraria da Camara, a importancia devida pelas suas avenças ou manifestos, de que o devem fazer immediatamente, pois sabemos que esses conhecimentos serão relaxados e os generos que os mesmos contribuintes possuem serão apprehendidos pelos respectivos fiscaes, com applicação das multas correspondentes.

O prazo para o pagamento voluntario das avenças, ja terminou no dia 15 do corrente mez.

Bom será que todos os referidos contribuintes se apressem a effectuar aquelle pagamento.

### Propaganda de Portugal

Foi nomeado representante da Sociedade «Propaganda de Portugal» na Bretanha e na Normandia, o banqueiro Jules Boutin, de Dieppe, o qual, por ser o representante de todas as linhas transatlanticas, dos Wagons-Lits, póde prestar grandes serviços ao turismo portuguez, canalizando para Portugal grande parte dos viajantes que todos os annos visitam todos os annos aquellas provincias francezas.

Vão ser traduzidas em francez as monographias publicadas até agora pela Sociedade Propaganda de Portugal, afim de serem distribuidas pelos postos de informações que a mesma Sociedade já conseguiu montar em França.

### Em casamento

Pelo considerado commerciante do Porto, sr. Manoel José Ferreira, e para o seu filho sr. Armádo Ferreira Damas, terceiroanista de medicina e presentemente alumno da Escola de Guerra, foi pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Isoliete Ferrá Esteves, sympathica filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Ferra Esteves e do habil secretario da administração do concelho, sr. Secundino Pereira Esteves.

O casamento celebrará-se brevemente.

### Collegio Povoense

Foi muito satisfatorio o resultado obtido pelos alumnos que frequentam este modelar Collegio, que funciona na vizinha villa da Povoia de Varzim, entregue a uma direcção consciante e illustrada.

Todos os alumnos que frequentaram o Lyceu obtiveram passagem para as classes seguintes.

Damos hoje os nomes dos alumnos d'este concelho, que as obtiveram, algumas com classificações muito distinctas:

— Para a 2.<sup>a</sup> classe: — Anacleto Bernardino de Miranda, da Silva, Antonio Barbosa Ferreira Dias, de Barcellos, Fernando Lopes Rodrigues, de Alvellos, João José d'Abreu Novas, de Villa Cova; Joaquim José Furtado, de Grimancellos e Manoel Adelino de Miranda, de Villa-Cova.

— Para a 3.<sup>a</sup> classe: Martinho Eduardo de Faria, de S. Martinho de Villa Frescainha.

Estão agora a correr os exames, no Lyceu, cujo resultado daremos, logo que elles findem.

As nossas felicitações a todos os intelligentes academicos, bem como a seus paes.

### Missas

Na igreja do Recolhimento do Menino Deus, celebraram se ha dias duas missas por alma do antigo negociante d'esta praça, sr. Commendador Coelho Gonçalves: ambas mandadas dizer pela Commissão Administradora do Recolhimento e da Officina do Menino Deus.

### João Belleza

Fez o primeiro anno da Escola Veterinaria de Lisboa (anatomia geral), ficando distincto, o nosso amigo sr. João Belleza Ferraz, filho do considerado medico, sr. dr. José Belleza da Costa d'Almeida Ferraz. Ao intelligente estudante e a seus paes, as nossas felicitações.

### Doente

Ainda se não póde dizer que esteja absolutamente livre de perigo da grave enfermidade que o acommetteu o benquistoso barcellense e abastado proprietario, sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes. Ante-hontem, dia de Nossa Senhora do Carmo, de quem o illustre enfermo era devoto, chegando a mandar alimentar-lhe a sua lampada, durante muitos annos, na igreja dos Terceiros, o rev.<sup>o</sup> Alexandrino Leituga celebrou missa em sua casa, ouvindo a venerando enfermo com muita devoção e recebendo com piedade a sagrada communhão, bem como sua esposa, filhos, irmãs e sobrinhos e ainda alguns amigos mais dedicados.

Que a Santissima Virgem attenda as supplicas que tão fervorosamente lhe tem sido dirigidas.

O seu medico assistente, sr. dr. Miguel Fonseca, tem sido d'uma dedicação sem limites, e tambem os cuidados e carinhos da familia tem sido inexcediveis.

Continuamos a fazer votos muito sinceros pelas melhoras d'este nosso distincto amigo.

### Adelio Carvalho

Fez exame de zoologia e botânica, obtendo a honrosissima classificação de distincto, o laureado estudante de medicina da Escola do Porto, e nos o bom amigo sr. Adelio Carvalho da Silva, filho do proprietario da «Folha da Manhã» e tambem nosso amigo sr. Fernando Marinho. Muitos parabens.

### «O Cavado»

Entrou no 2.<sup>o</sup> anno de publicação este nosso presado collega de Espozende — «O Cavado». Ao apresentar-lhe as nossas felicitações, desejamos-lhe muitas prosperidades.

### Novo Administrador

Acaba de ser nomeado Administrador substituto d'este concelho, tendo o referido cargo tomado posse na ultima 2.<sup>a</sup> feira, o sr. Antonio Chaves, que as mesmas funcções aqui exerceu, logo depois do 8 de Dezembro.

Apresentamos a s. ex.<sup>a</sup> as nossas saudações.

### Para o Brazil

Partiu ha dias para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. amigo sr. João Antonio de Carvalho, que conta demorar-se alli apenas algumas semanas. Que tenham uma viagem feliz, e que todos os seus negocios lhe corram a medida dos seus desejos, são os nossos votos.

### Baptisado

Baptisou-se, na penultima quarta-feira, na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Augusto da Costa Fortella, hereditado negociante d'esta praça, que recebeu o nome de Antonio Augusto.

Foram padrinhos: o sr. Manoel Martins Cerqueira, e a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Martins Cerqueira, importantes proprietarios de Braga.

### Penitencia

Ao findar das tardes dos tres ultimos dias da semana passada, foi conduzida procissionalmente da igreja parochial de Villa Frescainha (S. Martinho) para a capella de Bemfeito, d'esta praça, a de Nossa Senhora de Oliveira, e d'aqui novamente para a igreja parochial d'aquella freguezia, a imagem do martyr S. Sebastião.

Centenas de fieis incorporaram-se n'esta procissão de penitencia, implorando, a Deus, por intermedio de S. Sebastião, a graça de acudir ao povo n'esta crise terrivel que vamos atravessando — a carestia da vida e a falta de chuva que fertilise os campos.

Ao recolher a procissão, no ultimo domingo, prérgou o nosso amigo, sr. Abade Alexandrino José Leituga.

### Banco de Barcellos

A digna gerencia do Banco de Barcellos acaba de crear novos ramos de serviço bancario, que muitos serviços podem prestar a Barcellos. Alem de manter todos os outros que já vinha explorando, o Banco de Barcellos compra cambiaes desconta saques sobre o continente, Madeira e Açores e fornece caques sobre o Brazil, ordens telegraphicas para a entrega ou abertura de créditos e compra e vende qualquer dinheiro-moeda.

Felicitemos a digna gerencia do Banco de Barcellos por esta sua iniciativa, que muito utilisa ao commercio e aos capitalistas.

### Na Ucha

Ha dias, na freguezia de S. Rômão da Ucha, um grupo numeroso de populares andou exigindo dos proprietarios todo o quasi todo o milho que os mesmos possuissem, exigencia esta que tambem fizeram ao proprietario da capella freguezia, sr. Leonardo Gaspar da Costa, que já havia cedido, ao celloiro parochial d'alli, toda a quantidade de milho de que podia dispor, ao preço de 152 0 — a cada medida.

Como alguns dos populares se mostrassem mais aggressivos, o sr. Ucha defendeu-se a tiro, mas com tanta fidelidade, que logo austeram um dos populares e feriu mortalmente mais dois.

### Feira e festa de S. Bento

Realizou-se na ultima 5.<sup>a</sup> feira corrente, na vizinha freguezia de S. Bento, a costumada romaria e feira de S. Bento, que foram numerosissimas e concorridas.

Tocaram alli as musicas de Villa da Povoia de Varzim.



**Banco de Seguros**

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que com este título inserimos na 2.ª pagina d'este jornal, e que diz respeito a uma importante empresa de seguros e operações bancárias.

**O concelho de relance**

**Lijo.**—Tem-se alastrado muito, n'esta freguezia, a chamada «doença hespanhola».

—Tambem estão enfermas com a variola, diversas pessoas.

—A fazer uso das aguas das Caldas, está n'esta freguezia o rev.º P.º Feliciano Gomes Borges, muito digno parcho de S. Romão de Ponte Coberta.

—Estão aqui as ex.ªs sr.ªs D. Gloria Barreto Alão Alpoim, e D. Delphina Athalia Gonçalves Guimarães e filhinha.

—Tambem aqui esteve a ex.ª sr.ª D. Julia Monteverde.

**Faria. 16.**—A 14, houve aqui a festa do SS. Sacramento, que devia ter sido feita no 3.º domingo do passado mez de junho. Constou de missa cantada com exposição e sermão, pelo rev.º reitor de Milhazes.

Tivemos o prazer de ver aqui com a sua capella, o distincto musico, sr. Padre Arnaldo Moreira, illustre abbade de Rates. A musica executada, segundo o *motu proprio*, agradou sobremaneira.

Apesar de entendermos pouco do assumpto, gostamos muito e fazemos votos para que s. ex.ª volte para estas lides mais vezes, para mostrar como e o que se deve contar nas egrejas.

—Ha dias que morreu n'esta freguezia e em casa da sr.ª Maria Luiz das Eiras, uma mulhersinha da Póvoa de Varzim e que á semelhança dos seus camaradas se recolheu em casa d'aquella grande benfeitora, onde os pobrezinhos costumam encontrar agasalho, durante a noite. O cadaver foi removido para o Hospital d'essa villa, afim de soffrer autopsia.—C.

**Milhazes.**—Realisa-se, no proximo domingo, 21 do corrente, n'esta freguezia, uma solemne festividade, em honra do Santissimo Sacramento. Constará de communhão solemne de creanças e adultos, missa cantada e á tarde sermão, seguindo-se-lhe uma linda procissão em que se encorporarão bastantes anjos, vestidos a capricho.

Esta solemnidade será precedida d'um triduo eucharistico no qual será orador o rev.º Manoel Vieira Gonçalves, muito digno Abbade de S. Vicente d'Areias.

**Campo.**—A ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato, embora morosamente, continua sentindo algumas melhoras, o que do intimo estimamos.

—Um grupo de oito meninos e onze meninas, recebeu a sagrada communhão pela vez primeira.

—A' sua Quinta de Reborido, S.Fins, já chegou a ex.ª sr.ª D. Joanna Margarida Peixoto Bourbon, depois d'uma auzencia d'algumas semanas, passadas no Porto.

—Aqui, o milho continua a ser fornecido aos pobres a 1\$200 reis; mas devido a uma falta de quatro carros d'a-

quelle cereal, com que a commissão contava, não pôde a commissão local fornecer mais do que duas fornadas. E', porém, convicção nossa que na freguezia ainda ha milho de sobra, embora os que o tem se lamuriem. A grande maioria dos proprietarios tem sido d'uma generosidade e lealdade completas; mas alguns ha d'un procedimento inqualificavel.

—Haverá ahi alguém, com vontade, coragem e decisão precisas para fazer executar a nova legislação sobre o assumpto?

Temos esperanças, mas preciso é que não haja demoras; já não é nada cedo.

E tambem será a ultima palavra sobre o assumpto, o decreto ultimo?

Bom era que, a tempo, todos soubessemos no que temos de ficar; e que todos experimentassem, para se convencerem que as leis se fazem para serem cumpridas, pois quasi ninguem já está d'isto convencido.

**ANNUNCIOS**

**Taboado de pinho, muito secco**  
(BITOLA DE SOALHO)  
Vende-se.—Fallar n'esta redacção.

**Pinheiros**

Está marcada uma partida de pinheiros, pertencente á familia Figueiredo, da Casa de Cóvas, na freguezia de Goios; os quaes poderão ser examinados desde já pelos pretendentes.

Os referidos pinheiros serão postos á venda no escriptorio do ex.º sr. dr. José Ramos, domingo, 28 do corrente, pelas 12 horas-officiaes, sendo as condições lidas á abertura da praça.

Dá informações n'esta villa, José d' Figueiredo.

Barcellos, 16 de Julho de 1918.

**Cal, sulfato e enxofre**  
(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de  
Manoel Alves Coutinho.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericórdia de Barcellos.

**“Acção Social”**

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos.

**Alambique**

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Estêves, d'esta villa.

**Torrenina Faria.**—Combate a anemia, rachitismo, escrophulose e lymphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doenças de nutrição. A venda na  
PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique  
Barcellos.

**MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO**

de  
**Sebastião Pereira de Brito**

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallougo. Louças e vidros. Farinhãs de trigo e sementes e muitos outros artigos.

**BARCELLOS** { Rua Infante D. Henrique, 23 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 2

**ATLANTICA,**

COMPANHIA DE SEGUROS capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA: Porto, Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 | Secção Maritima 2:10 | Secção Expediente 1:306 | Agencia 1:897

**Delegações e Agencias em**

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordens	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	de
Copenhague	New York	Alger	Ilha de Santa Maria
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

**Seguros maritimos contra todos os riscos.**

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

**Banqueiros:**

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; José Pinto Leite, Filho & C.ª—Porto Banco Nacional Ultramarino;

London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres

Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

**J. Salort y C.ª e Liq.**

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS**

CAMPO da REPUBLICA **Manoel Alves Coutinho**

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**“AS PEROLAS DO MINHO”**

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

**Desde já se reservam pedidos:**

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoá de Varzim.

Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos